

Velejar é uma ciência, o velejador tem que sempre rever os conceitos para poder velejar bem e com performance, seja regata ou uma velejada de cruzeiro. Qualquer que seja o tipo de barco a vela, entender a regulagem das velas é essencial.

Quando a barriga está bem atrás a entrada é dita "fina", ela permite apenas uma estreita faixa eficiente fluxo de ar. A vantagem de uma entrada fina: ela possibilita a vela trabalhar em um ângulo mais fechado com o vento, significando que o barco pode orçar mais, entretanto, para manter este ângulo fechado você deve timonear com toda atenção e constantemente ajustar a vela para não estolar. É difícil, a não ser em condições de mar calmo. Se sua buja vai rápido do panejamento ao estolamento (biruta de barlavento panejando) e você está tendo grande dificuldade em encontrar o melhor ponto, então a regulagem do trilho da buja está muito a ré. Nas ondas e condições agitadas, as velas devem ter forma com a barriga à vante para evitar o estolamento.

## Por que a vela grande tem a barriga mais a ré que a buja?

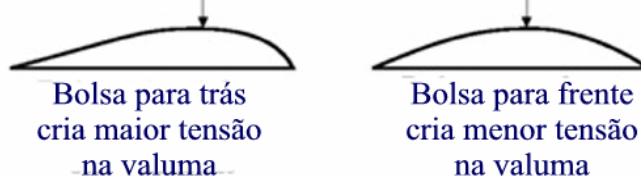
A buja cria um canal ou efeito de afunilamento que ajuda a manter o fluxo de ar aderido ao lado de sotavento da vela grande. A barriga da vela grande pode ser colocada a ré sem estolar a vela. Se você veleja apenas com a vela grande, sem buja, entretanto, você achará que a vela estola rapidamente e precisa ter a barriga movida para frente.

A locação da barriga da vela não é sempre uniforme no prolongamento desta. Em um barco de mastreação fracionada com o estai de proa conectado, a barriga da vela deve estar cerca de 3/4 da altura do mastro, uma vela grande de bom formato deve ter a barriga a 50% nas seções inferiores. Você notará que a vela grande da mastreação fracionada é geralmente cortada chata na parte de baixo e cheia em cima de modo que a buja possa ser mais cassada sem fechar o canal de vento. Vale observar que quando se encomenda um conjunto de vela, buja e grande que as mesmas são feitas de forma a obterem um desempenho satisfatório trabalhando juntas, não é recomendável utilizar velas distintas que não fazem parte de um conjunto.

Em geral, a locação da barriga é em função das condições de onda. Quanto mais agitado estiver mais você moverá a barriga para frente. Quanto mais calmo estiver mais você moverá a barriga para trás. É útil usar o lembrete "benevolência dianteira" como meio de lembrar que a barriga à vante é mais tolerante às súbitas mudanças de curso com mar encafelado. Se você tiver problemas para determinar a posição da barriga da vela com precisão, considere o desenho de uma fina linha vertical na vela grande exatamente 50% a ré e 35% a ré na buja. Estas li-

## POSIÇÃO DA BOLSA

Ponto máximo

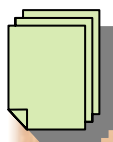


nas podem servir como referência para ajustamentos adicionais.

## Valuma aberta ou valuma fechada ?

Uma vez com a regulagem desejada enchimento ou achatamento da vela e a correta posição da barriga, você desejará em seguida se concentrar na valuma, ou bordo de fuga da vela grande e da buja. Pense na valuma superior da vela grande como um porta, quando a porta está fechada (as talas e a valuma estão paralelas à linha de centro da retranca), a área exposta ao vento é relativamente grande e também exerce a força total ou potência sobre a porta. Se a porta for aberta e deixar o vento escapar, a área projetada será reduzida, portanto diminuindo a potência.

Como timoneiro, você sabe que muita potência nas velas resulta em excessivo leme a barlavento, adernamento excessivo e olhares recriminadores de sua tripulação. No vento forte suas velas devem ter a forma achatada com as valumas abertas. À medida que o vento diminui é necessário mais potência, feche as valumas primeiro e gradualmente



## Espírito de Equipe

Amigo, por querer sempre o melhor para você, me preocupo quando encontro alguma falha. O texto abaixo me tranqüilizou um pouco - Sucesso!!! - Como diz Aldo Novak: "É melhor o imperfeito feito que o perfeito não feito" – preocupamos tanto querendo atingir um alto grau de perfeição que perdemos tempo (o foco do esforço se cristaliza na imagem de perfeição enquanto que a realidade orgânica da vida continua acontecendo, ao lado). Olhando por outro lado, o imperfeito não significa mal feito – algo pode estar imperfeito, por restrições de tempo, conhecimento ou recursos: tudo o que tiver a fazer, faça bem feito. Cora Coralina dizia: "Tudo o que merece ser feito, merece ser bem feito". Nem sempre se consegue, mas usando vontade, dedicação, empenho e foco, a maior parte de tudo o que fizer, ações e resultados, será positiva e produtiva.

